

# O cuidado da casa comum nas interpelações do Papa Francisco Um caminho de justiça socioambiental<sup>1</sup>

*José Ivo Follmann<sup>2</sup>*

## 1. INTRODUÇÃO

Vou tentar ser sucinto ao sucinto possível nesta minha fala de 30 minutos. Tomarei como ponto de partida, em um primeiro momento, uma contemplação, convidando para nos colocarmos tanto na perspectiva de olhares que são humilhados e desumanizados em sua dignidade, como na perspectiva da casa comum sendo destruída e estragada, com a mãe terra gritando por socorro enquanto nos mostra as suas feridas dolorosas.

Em um segundo momento farei uma rápida memória do campo do apostolado social, a consistência de suas mudanças desde a Instrução Apostólica de 1949 até as Preferências Apostólicas Universais atuais, dentro do horizonte da Companhia de Jesus (jesuítas).<sup>3</sup>

Em um terceiro momento, alguns aspectos chaves do Ensino Social da Igreja em tempos de Papa Francisco e como na Companhia de Jesus no Brasil, se está assumindo isto no Marco de Orientação da Justiça Socioambiental e o grande desafio no momento presente.

Antes de iniciar, quero parabenizar a iniciativa do evento e a escolha do tema, pois o Papa Francisco está sendo, nos momentos atuais, a voz profética de maior repercussão no mundo todo e, também, no Brasil. Uma voz que mobiliza, anima e, também, causa certamente desconforto aos poderosos, como os profetas sempre desconfortaram os poderosos, através dos tempos. São inúmeros os apelos mobilizadores do Papa Francisco. Destaco alguns que nos interessam especialmente aqui nesta reflexão: A superação da indiferença, a ecologia integral, o cultivo da fraternidade, a espiritualidade do cuidado, a “Igreja em Saída”.

---

<sup>1</sup> Tema de PAINEL no XVI Simpósio Internacional Filosófico - Teológico da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE) e do IX Simpósio Internacional das Ciências da Religião (PUC-MG), com foco em: “*Francisco e as interpelações do tempo presente*”. 21 a 22 de outubro de 2021 (formato virtual on-line).

<sup>2</sup> Doutor em sociologia. Sacerdote católico da Companhia de Jesus (SJ). Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais na Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Diretor do Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida - OLMA.

<sup>3</sup> Referências à carta de Pe João Batista Janssens e às Preferências Apostólicas Universais, ver em Província dos Jesuítas do Brasil (2020). [www.olma.org.br](http://www.olma.org.br)

## 2. OS ROSTOS DOS HUMILHADOS E O GRITO DA MÃE TERRA

Nas palavras que nos convocaram para este evento, os organizadores, salientaram a importância de sair do mundo das puras ideias e de não sucumbirmos à tentação de nos deixarmos reduzir à cosmética e à retórica com relação à realidade. O evento quer ser um chamado a praticar e a trazer à realidade a Palavra. Citando o Papa Francisco, a ementa do evento, nos diz que as palavras são conceitos vazios “*enquanto nosso sistema econômico-social ainda produzir uma só vítima que seja e enquanto houver uma pessoa descartada*”. (FRANCISCO, 2020, 110). E na sequência cita outra passagem do Papa Francisco: “*crecemos em muitos aspectos, mas somos analfabetos no acompanhar, cuidar e sustentar os mais frágeis e vulneráveis das nossas sociedades desenvolvidas*”. (FRANCISCO, 2020, 64)”.

Entendo que a melhor forma de olhar para a realidade, sem nos deixarmos enganar pela linda retórica de nossos discursos, para não deixar a nossa retórica transformar-se em cosmética vazia, é a de olhar esta realidade através dos olhos de Deus. Por isso trago aqui olhares de dentro de rostos humilhados e imagens que retratam o grito de nossa mãe terra.

É o olhar de uma criança negra, representando milhões de olhares de crianças obrigadas a sobreviver no meio dos dejetos do escandaloso déficit habitacional de nossas periferias. São crianças que crescem dentro de submundo estreito e desumano. É um olhar, que na sua expressão de inocência e encanto, grita por justiça. Uma interrogação que vem do mundo do lixo, da fome e do anseio por atenção e reconhecimento. Um olhar que interroga diariamente o mundo do luxo, do desperdício e da indiferença que os esmaga.

No olhar triste e desencantado do líder indígena frente a um dos múltiplos monstros empreendedores, devastadores do seu habitat, se mistura a tristeza e o desespero de centenas de povos originários vítimas de processos genocidas que marcam a história latino-americana, em geral, e brasileira, em particular, ao longo de mais de 500 anos... Trata-se de um olhar acompanhado pelo grito desesperado dos povos indígenas sendo diariamente violentados em todo território amazônico e outros territórios, inclusive em territórios urbanos.

O olhar sofrido do rosto feminino marcado pela violência, vítima de dominação e prepotência machista, que é marca insana e vergonhosa de nossa sociedade. É o olhar que simboliza e esconde um problema profundo que nos acompanha como algo não resolvido e que clama por medidas corajosas de transformação estrutural em vista da equidade de condições e reconhecimento pleno da dignidade de todas e todos na sociedade, particularmente nas próprias instituições da igreja.

O olhar ansioso e perplexo **da pessoa LGBTQIA+ com opções sexuais e de gênero** diferentes do padrão normalmente aceito em nossas concepções e na orientação que cultivamos. É um olhar vítima da exclusão, do desprezo, da não aceitação, da perseguição, do medo e do extermínio. É um olhar que denuncia os nossos horizontes talvez incapazes de autênticos gestos de amor e reconhecimento do diferente.

O olhar **do morador de rua**, que se vê reduzido a um cotidiano de humilhação e exposição, vítima da ostensiva indiferença de um mundo que desfila diariamente a seus olhos, terrivelmente próximo e terrivelmente distante. É um olhar “faminto” convivendo em um ambiente de fartura e desperdício, diariamente atormentado pela insegurança, incerteza, desprezo, fome e exposto às intempéries da natureza em um ambiente humano hostil.

O olhar angustiado **da pessoa refugiada ou vítima de deslocamento forçado**, em busca de uma sociedade que a acolha, de um lugar para ficar, de um trabalho para se sustentar. Em busca de um novo reconhecimento após a dramática saída e ruptura com a sua situação anterior, muitas vezes marcada por grandes perdas, especialmente a perda de um mundo pessoal construído com muito esforço e dedicação. Um olhar que busca, com ansiedade, a compreensão e o acolhimento fraterno.

O olhar **da pessoa desempregada**, na busca desesperada por meios de sobrevivência e sustento da família. É um olhar de noites não dormidas. É um olhar carregado da angústia dentro de longas filas tentando um emprego que fica sempre mais longínquo. É um olhar triste, humilhado e impotente frente aos olhares famintos de seus filhos, o único grande sentido de sua vida.

Em uma análise de conjuntura que fiz recentemente para a Assembleia Eletiva da CRB Regional de Brasília, eu, após descrever os rostos tal como fiz aqui, acrescentei:

Vivemos tempos de degradação civilizacional na sociedade humana em geral e no Brasil em particular. Muitos elementos se conjugam para a análise desse diagnóstico, que, segundo estudiosos, intelectuais e lideranças importantes, revela uma situação quase terminal. A humanidade perdeu o seu “bom senso humano”, envolvida em superficialidades e com os seus valores fundamentais abalados. Entre estes valores estão a própria dignidade e a vida em si. É escancarada a síndrome da prepotência arrogante e autossuficiente de alguns pequenos grupos poderosos (ou sustentados por poderosos), que se mascaram, de forma vil e ostensiva, diante de todos/as. Existem sinais claros do descaso, que em muitas situações políticas, econômicas e sociais não é só equivocados, mas descaradamente irresponsável, resultando em acúmulo

escandaloso de concentração de riquezas e de exclusão e morte das pessoas mais sofridas, que são pobres, descartadas do mundo e vulneráveis em sua dignidade. Em diversos lugares, também, se tornaram assustadoras as manifestações de racismos, xenofobias e preconceitos discriminatórios. Os olhares e os rostos mostrados são o que, de forma mais viva, expressa todo este contexto.

O que estamos vivendo hoje no Brasil, em particular, nos faz voltar, mais do que nunca, para a triste herança que pesa de uma sociedade patriarcal, machista, racista, elitista, paternalista, escravagista e excludente, que ainda não conseguiu fazer as pazes consigo mesma e muito menos conseguiu amadurecer para um verdadeiro espírito republicano e uma prática da democracia.

A Humanidade em geral, mas de modo todo particular, o Brasil e a sociedade brasileira sofrem, os efeitos perversos da falta de cuidado da vida, em todos os sentidos, no que se refere à “mãe terra” e à “casa comum”. É a degradação, beirando à depravação, que ameaça os esforços e as conquistas civilizacionais da humanidade, após muita construção coletiva, muita luta e muito sangue.

### **3. O APOSTOLADO SOCIAL OU PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL NA COMPANHIA DE JESUS: TRANSFORMAÇÕES RECENTES**

É oportunidade importante para renovarmos a nossa consciência, ou talvez melhor expresse, abraçar com nossas mentes e corações o lugar central que a Ação Social ou o Apostolado Social ou, melhor ainda, a Promoção da Justiça, na linguagem de hoje, ocupa na Missão da Companhia de Jesus.

A vida apostólica da Companhia de Jesus, a partir do exemplo de Santo Inácio, sempre foi estimulada a estar atenta aos empobrecidos e descartados da sociedade. São irmãos e irmãs nossos, que foram desfigurados em sua dignidade, em grande parte, pelas “estruturas de pecado”, presentes na sociedade. Santo Inácio e seus companheiros deram mostras concretas de que os problemas da sociedade são parte integrante essencial da nossa Missão. Aliás, para além do campo da espiritualidade, da pastoral, da educação e da pesquisa, a Companhia de Jesus sempre foi conhecida e reconhecida por iniciativas importantes e bem-sucedidas no campo social. Isto foi historicamente identificado como Apostolado social.

Não vou retomar essa história, mas quero com insistência voltar para algo que é, sem dúvida, conhecido da maioria. Trata-se da grande virada que aconteceu na percepção da

Companhia de Jesus com relação ao seu compromisso social, em meados do século XX. Mais propriamente de uma Instrução Apostólica publicada, em 1949, pelo então Superior Geral da Companhia de Jesus, Pe. João Baptista Janssens, na qual se registrou a memória de que o Apostolado Social é expressão genuína da vocação jesuíta, caracterizando-se como uma vocação não só de assistência caritativa, mas de incidência estrutural de transformação cultural, social, política e econômica. Ou seja, as práticas sociais de caráter caritativo, de serviços, de acompanhamentos e de atendimentos, são importantes, mas não devem parar nisso. Devem centrar a atenção em uma práxis marcada pela incidência estrutural transformadora. O documento falava da importância da sensibilização e da investigação, hoje diríamos educação popular, produção de conhecimento e assessoramento.

A partir daquela grande virada histórica muitos passos foram dados. E, por que não dizer? Vivemos, de fato, mais duas novas grandes reviravoltas paradigmáticas: 1) A grande transformação gerada pela Congregação Geral XXXII (década de 1970) onde foi amadurecida e assumida a definição de que a Promoção da Justiça (ou seja a Ação Social, o Apostolado Social, em última análise) é missão de toda a Companhia; quando todo o Corpo Apostólico da Companhia de Jesus foi conclamado a assumir a *Promoção da justiça*, como indissociável do *Serviço da fé*, sendo responsabilidade de todos os jesuítas e obras apostólicas a eles confiadas, e não só de um pequeno grupo ligado a determinado Setor. 2) O grande despertar ecológico dentro da Companhia e da Igreja (a partir da década de 1990) evoluindo rapidamente, nas duas primeiras décadas de nosso século, para o paradigma da Ecologia Integral, assumido no pensamento social (da Companhia e da Igreja), com a compreensão da necessidade de uma visão integral, onde tudo aparece interrelacionado e as soluções devem ser buscadas de forma articulada e integrada.

Hoje as conhecidas Preferências Apostólicas Universais, que são quatro: 1) *Mostrar o caminho para Deus por meio dos Exercícios Espirituais e do discernimento.* 2) *Caminhar junto aos pobres, aos descartados do mundo, aos vulneráveis em sua dignidade, dentro de uma missão de reconciliação e justiça.* 3) *Acompanhar os jovens na criação de um futuro de esperança.* 4) *Colaborar no cuidado da Casa Comum.* Um grande distintivo da Companhia de Jesus, que sempre se renova, são obviamente os EEEE de Santo Inácio (2015). A Companhia também sempre se destacou em estar próxima e acompanhar os jovens, sobretudo no processo educativo. O compromisso com a justiça socioambiental está claramente afirmado, sobretudo, no destaque do “caminhar com os pobres, descartados e vulnerados em sua dignidade” e o

“cuidado da casa comum”. Vejamos na sequência, a adesão disso diretamente com o Ensino Social da Igreja em Tempos de Papa Francisco.

#### **4. O ENSINO SOCIAL DA IGREJA EM TEMPOS DE PAPA FRANCISCO E NOSSA RESPOSTA**

A carta encíclica *Laudato Si'* (FRANCISCO, 2015) gerou um forte impacto na opinião pública mundial. Alguns fizeram uma leitura precipitada, focados na dramática crise ambiental que assola a humanidade. No entanto, aos poucos ficou evidenciado que se tratava de uma proposta muito mais profunda, desafiando a humanidade a se posicionar dentro de um novo paradigma sintetizado na expressão “ecologia integral”, com desdobramentos nos processos educacionais, na produção de conhecimento e nas práticas tecnológicas, socioculturais e humanas. A degradação da natureza ou ambiental deve ser pensada na sua interrelação profunda com a degradação humana e social, afirma a encíclica:

*O ambiente humano e o ambiente natural degradam-se juntos, e não podemos enfrentar adequadamente a degradação ambiental, se não prestamos atenção às causas que têm a ver com a degradação humana e social.* (FRANCISCO, 2015, 48).

A carta encíclica chama a atenção que tudo está intimamente relacionado e os problemas atuais exigem um olhar voltado com atenção para todos os aspectos da crise mundial. Neste sentido, ele propõe “*uma ecologia integral que compreenda claramente as dimensões humanas e sociais*”. (FRANCISCO, 2015, 137). Isto está expresso, com precisão, na sequência:

*Não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental. As diretrizes para a solução requerem uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza.* (FRANCISCO, 2015, 139 - Grifo nosso).

Em 2020, o Papa Francisco publicou uma nova carta encíclica, a *Fratelli Tutti* (FT), na qual ele procura dar conta das dimensões humanas e sociais, quase sendo um novo grande capítulo para completar a reflexão desenhada na LS. Ao apresentar esta nova carta encíclica, na Praça São Pedro no dia 08 de outubro de 2020, o Papa Francisco assim se expressou: “*A fraternidade humana e o cuidado da criação formam a única via para o desenvolvimento integral e a paz*” (FRANCISCO, 2020). É importante anotar que Papa Francisco não fala “duas vias”, mas sim “uma única via”. Por trás desse cuidado com a linguagem reside, sem dúvida, um recado muito claro com relação à proposta já explicitada na LS que aponta para a

necessidade de uma *ecologia integral*. Parece que o Papa sinaliza que o conteúdo da FT deve ser aprofundado de forma integrada com o conteúdo da LS. As duas cartas encíclicas em seu conjunto, somam, com certeza, uma grande síntese atual do ensino social da Igreja.

(Como citamos acima na LS: *As diretrizes para a solução requerem uma **abordagem integral** para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza.* (FRANCISCO, 2015, 139).

Tudo nos foi orientando para que desde 2015, em nosso Marco de Orientação da Promoção da Justiça, viéssemos amadurecendo o conceito de Justiça Socioambiental, contemplando, na formulação que nós construímos, três grandes vetores ou frentes estratégicas: 1) o reconhecimento radical da dignidade da pessoa humana; 2) o compromisso com a superação das desigualdades sociais, ou seja, o empenho pelo acesso universal aos direitos sociais básicos; e 3) o cuidado com os dons da natureza ou o meio ambiente. Trata-se de uma busca de resposta ao desafio que nos lança o paradigma de ECOLOGIA INTEGRAL. Sempre devemos ter presente que *Laudato Si'* e *Fratelli Tutti*, com o embasamento primeiro da *Evangelii Gaudium* (FRANCISCO, 2013), são em seu conjunto, os sinalizadores de toda proposta de Ensino Social da Igreja, na pessoa do Papa Francisco.

(Como disse a palestrante na conferência de abertura deste evento: vivemos num mundo de sombras em nossa América latina, que é, no entanto, um tempo de Kairos!). Devemos ser afirmativos e propositivos na construção de incidências que sejam verdadeiramente transformadoras das estruturas vigentes, não gastando os nossos recursos e esforços apenas em combates paliativos frente às consequências do sistema econômico e social vigente. Considerando todo o nosso contexto e o ritmo de degradação que vivemos, precisamos sempre estar muito vigilantes para que pautas como, a descentralização da posse sobre a terra, a taxação sobre as grandes fortunas, a democratização dos meios de comunicação hegemônicos, a garantia de uma renda mínima universal e a consolidação de um aparato estatal mínimo que garanta saúde, educação, trabalho e assistência social para toda a população nacional, estejam sempre acesas e cultivadas em um permanente e crescente cuidado pelo reconhecimento da dignidade humana, de combate a qualquer forma de preconceito e discriminação e um permanente e crescente cuidado da vida em todos os sentidos e sua complexa diversidade de expressões no meio ambiente natural, nossa 'casa comum'.

Isto pode ser feito através dos três níveis ou espaços de incidência: (1) o nível ou espaço das ideias e do conhecimento; (2) o nível da participação e da incidência direta junto às

diferentes forças em relação na sociedade; (3) o nível particular do testemunho pessoal e comunitário dentro da singularidade de nosso cotidiano. Estejamos sempre orientados, nesses três níveis ou espaços de incidência, dentro do paradigma da ecologia integral (e da justiça socioambiental), pelo reconhecimento radical da dignidade humana, pelo compromisso por combater as desigualdades sociais e pelo cuidado com os dons da criação.

## **REFERÊNCIAS:**

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Fratelli Tutti sobre a Fraternidade e a Amizade Social**. Documentos Pontifícios 44. Brasília: Edições CNBB, 2020.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si' sobre o Cuidado da Casa Comum**. Documentos Pontifícios 22. Brasília: Edições CNBB, 2015.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium sobre o Anúncio do Evangelho no Mundo Atual**. Documentos Pontifícios 17. Brasília: Edições CNBB, 2013.

FRANCISCO, Papa. *Oração do Angelus*. Cidade do Vaticano, 08 de outubro de 2020. (2020). Obtido de <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-10/papa-angelus-fraternidade-humana-criacao-desenvolvimento-paz.html>

PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL. **Promoção da Justiça Socioambiental; Marco de Orientação**. Brasília: OLMA, 2020 - PDF - 2ª edição provisória: [www.olma.org.br](http://www.olma.org.br) - (1ª Edição: São Paulo: Edições Loyola, 2016).

SANTO INÁCIO DE LOYOLA. **Exercícios Espirituais de Santo Inácio**. São Paulo: Edições Loyola, 14ª Edição, 2015.